

DIVINÓPOLIS

Boa idéia teve meu primeiro mestre e professor da Sagrada Escritura em Divinópolis, em 1931, o P. Frei Dr. Eurico Peters, publicando na nossa "Santa Cruz" de 1949 um artigo sobre a **história de Divinópolis** desde a sua fundação: "O fundador da cidade foi um cearense, alcunhado "Candidés". Tinha esse homem participado da Guerra dos Emboabas, tendo que fugir. Na fuga fez uma promessa ao Divino Espírito Santo, promessa essa que cumpriu, quando por volta de 1710, foi proclamada anistia geral para os revoltosos. Ergueu uma capela em honra do Divino, onde hoje existe Divinópolis. Mais tarde construiu-se uma igreja que até 1839 foi Curato (=filial) da paróquia de Pitangui (= rio das pitangas ou das crianças). Em 3 de abril de 1839 foi criada a paróquia do Espírito Santo do Itapecerica (=lage escorregadia), com as igrejas filiais em Cajuru e Itaúna e mais tarde em Saúde, as quais depois tornaram-se paróquias independentes. Em 30.08.1911 foi criado o Município e Vila com o nome de Henrique Galvão (nome da estação ferroviária), desmembrado do Município de Tamanduá (= Itapecerica), ao qual pertencera desde 1847; em 03.09.1912 escolheu-se o nome atual: Divinópolis.

"Entre os vigários do século passado destaca-se a figura do P. Guaritá; no século atual, o benemérito vigário, o P. Matias Lobato. Foi ele quem em 1914 fundou a Adoração Noturna, a Pia União das Filhas de Maria e o Apostolado da Oração; começou a Santa Casa; a ele deve-se o 1º Grupo Escolar que tem o seu nome e em grande parte agradece-se a ele a elevação do distrito a Município. O P. Matias e seus sucessores, o P. Vicente Soares (1917-1923) e o P. José Augusto M. Bicalho, sofreram muito dos inimigos da nossa Religião, entre os quais se destaca o chefe político Pedro Xavier Gontijo com seus discursos e seus artigos no "Divinópolis", que espalhava o veneno da impiedade e das más doutrinas. A leitura desse periódico foi proibida rigorosamente aos católicos em 1917 por Dom Silvério de Mariana." (Fr. Eurico, SC.1949, p.172).

Idéia, igualmente boa, teve também o então redator de "O Santuário de Santo Antônio", o P. Frei Respício van Valkenhoef por ocasião dos 25 anos de chegada dos Franciscanos a Divinópolis (1924), editando, em fascículo, artigos seus dessa revista e também os "Flagrantes" do Sr. R(oberto) F(ranck), colaborador artístico-cultural de "O Diário" de Belo Horizonte (8 e 25 XII-1949 e 17.01.1950). O Sr. Franck caracterizou o estilo de Divinópolis daquele tempo assim:

"A cidade ainda não tem quatro décadas de vida, mas, apesar de tal juventude, já existem numerosas fábricas em Divinópolis, testemunhando a atividade de seus trinta e tantos mil habitantes. E, nada mais sintomático para a evolução econômica da cidade, do que o fato, com certeza, surpreendente, de ser em seu solo, onde se encontra a maior oficina de estrada de ferro na América Latina.

Entretanto, não há nada aqui que lembre o aspecto daqueles centros industriários, cujo moderno urbanismo está coberto pelo preto da patina das próprias chaminés. Ao contrário! Esta cidade de inúmeras máquinas e de milhares de operários deixa a impressão de uma tranqüila comunidade rural, banhada - pelo menos em dias de verão - de uma luz forte, quase pungente, mal explicável a 200 metros abaixo do nível de Belo Horizonte, distante apenas pouco mais de cem quilômetros. E só a quadratura de seu roteiro (em parte arborizada) revela a mão do urbanista planejado (R.F.)". (fascículo de Fr. Respício, IV).

Frei Olavo, em seus "Primórdios" dá o desenrolar dos acontecimentos. Ele nos faz compreender a conveniência de que este centro industrial, ameaçado por propaganda anticlerical e, quem sabe, comunista, fosse entregue aos cuidados de uma Congregação Religiosa. Foi neste sentido que o vigário da vizinha paróquia de Cajuru, o P. José Alexandre Mendonça, insinuou a Dom Cabral de Belo Horizonte entregar a paróquia de Divinópolis **aos Padres Franciscanos**. Aliás, S.E-xa. já estava tratando com os Franciscanos sobre a paróquia de S. Efigênia de Barro Preto em B.H. e mais tarde sobre a de Sabará (1923), quando de repente, em 08 de abril de 1924, lhes ofereceu a paróquia do Espírito Santo de Divinópolis, motivando a sua oferta: 1º) os Franciscanos receberiam uma paróquia de primeira importância, enquanto a de Sabará (naquele tempo) não era muita coisa; 2º) um centro de ação, pela qual a sua influência seria mais eficiente; e 3º) facilmente poderiam evitar as emboscadas políticas, nas quais quase todos os párocos seculares foram cativados. Também foi chamada a atenção à necessidade de pôr uma barreira à propaganda protestante e principalmente espírita.

O nosso superior, Frei Paulo, ficou entusiasta com Divinópolis que ele achou ideal para o nosso seminário, para cuja fundação Dom Cabral deu seu "libênter concedo". (SC.1975,p.144,150). A entrega da paróquia deu uns problemas canônicos, porque o Sr. Bispo já previra a possibilidade de Divinópolis um dia ser bispado. Mas chegaram a este acordo: a situação atual não dava problemas; em divisão futura da paróquia do Espírito Santo, a nova paróquia "Santo Antônio" com a nova matriz nos seria entregue ao "beneplácito da Santa Sé"; ficaríamos, porém, encarregados da paróquia do Espírito Santo ao "beneplácito do bispo" e, sendo bispado, o bispo a entregaria a quem quisesse. (l.c.p.187s).



Frei Hilário Verheij foi o primeiro vigário franciscano de Divinópolis, muito delicado, zeloso e apostólico. Ele chegou a Divinópolis no dia 10 de agosto de 1924 e já no dia seguinte foi instalado como vigário pelo seu antecessor, o P. José Bicalho. Desde então os vigários franciscanos têm morado no convento-seminário, primeiro no Largo da Matriz do Espírito Santo (atual Museu de arte Sacra) e, desde 16 de junho de 1926, ao lado da capela (agora Santuário de S. Antônio) (SC.1975, p.144,150ss).

A nova Matriz.

Frei Respício nos informa: "Frei Hilário logo começou a estudar plantas de igrejas: a 1ª, de uma igreja suntuosa com pilares, duas naves laterais e duas torres, foi reprovada. Então Frei Zaqueu pediu a seu irmão arquiteto-construtor na Holanda fazer uma planta mais simples, conforme os acidentes do clima, do terreno, etc. E veio a planta em estilo moderno "cubismo moderado", que, com certas modificações, ia ser executada. Nesse meio tempo o vigário inventou meios financeiros para a construção. (foto, Hilário olhando a planta em Respício III). Só Deus sabe quantas léguas ele andou, a cavalo e a pé, para pedir esmolas, tijolos, bezerros e galinhas. Um bezerro valia 20 milréis e um franguinho 40 centavos. O terreno acidentado exigia grande desaterro, os formigueiros reclamavam alicerces fundos e sólidos. O Sr. João Batista Dias tinha a direção. O povo estava entusiasta e generoso. A Holanda também contribuiu bastante. E assim, já em 07 de setembro de 1927, foi benta a capela provisória (= futura sacristia) e em julho de 1930 ficaram prontos os alicerces e com eles, enterrados no solo, avultados donativos (ó trabalho ingrato!).



SANTUÁRIO DE S. ANTONIO EM DIVINÓPOLIS

Incansável, Frei Hilário trabalhou na cidade e nas capelas rurais, estimado e querido por todos, embora não lhe tenham faltado dias amargos na defesa dos direitos da Igreja". (Respício, l.c.III). Foi ele que por sua coragem salvou um grande anticlerical que o povo já estava prestes a jogar da ponte na correnteza do Itapecerica.

O Superior, Frei Paulo Stein, que na Holanda assistira ao Capítulo Provincial em agosto de 1931, voltou para o Brasil, trazendo dois padres novos, três Irmãos e a nós, 5 clérigos, mas trouxe também muitas transferências; uma delas ia trocar Frei Hilário por Frei Brás Berten de Pirapora. O povo soube e não gostou. Quando Frei Paulo conosco chegou à estação de Divinópolis, pelas 21 horas do domingo, 25 de outubro de 1931, foi recebido por uma grande multidão, não tanto para lhe dar as boas vindas, mas para apresentar-lhe um enorme abaixo-assinado para desfazer a troca de Frei Hilário por Frei Brás. Frei Paulo delicadamente respondeu: "Isso não está em meu poder; estou cumprindo ordens superiores. Mas lhes garanto que Frei Brás tem as mesmas eminentes qualidades que Frei Hilário. E vocês vão gostar". E na sua crônica Frei Paulo acrescentou... "Aliás, o povo não esperava outra coisa, mas queria dar a Frei Hilário uma prova de homenagem e gratidão". (Fr. Olavo, SC.1976, p.44).

Frei Brás Berten.

Se os frades naquele tempo não perguntavam pelo "porquê", podemos nós querer indagar pelos motivos dessa troca de vigários. Frei Hilário, durante 7 anos, fez um esforço gigantesco para consolidar espiritualmente a grande paróquia e iniciar o duro trabalho na construção da capela e dos alicerces. Faltava ainda muita coisa que necessitava de um espírito otimista e confiante do "pidão" Frei Brás, que sempre risonho e alegre andava no meio dos seus paroquianos, esfregando de contentamento as mãos e falando: "Muito bem!...muito bem!" De fato, em pouco tempo ganhou a simpatia e a cooperação de todos, até dos chefes das oficinas da Rede, que lhe atendiam seus humildes pedidos de uns "pedacinhos" de trilho, de um "pouquinho" de areia, etc. Frei Brás construiu o corpo da igreja e a torre, cujo enorme sino, fundido nas oficinas da Rede, foi presente do Governador de Minas, o Dr. Benedito Valadares. Esse sino foi bento, com grande júbilo e santo orgulho dos ferroviários, após a missa solene nas oficinas em 23 de dezembro de 1934.